



A 25 de Março, a **66ª reunião da Comissão sobre o Estatuto da Mulher (CEM)** chegou ao fim com a adopção por consenso das **Conclusões Acordadas** sobre a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e meninas no **contexto das alterações climáticas**, políticas e programas ambientais e de redução do risco de catástrofes. Houve um amplo apoio dos Estados-Membros quanto à necessidade de uma acção que responda às questões de género para enfrentar e enfrentar a crise climática e o reconhecimento de que tal exige uma acção imediata e urgente. Durante um período de duas semanas, e em paralelo com as sessões formais, os painéis interactivos e as negociações dos Estados-membros, uma maratona de cerca de 800 sessões virtuais formaram o **Fórum CSW da ONG** sobre o mesmo tema. O Fórum tinha como objectivo informar, envolver e inspirar os esforços das bases e a defesa dos direitos das mulheres e meninas face às alterações climáticas e ao desastre ambiental. Esta edição de **Boletim da ONU** partilha alguns vislumbres destes eventos..

➡ Ver o [vídeo](#)
➡ [Leia mais...](#)

A crise climática não é "neutra do ponto de vista do género"!

Ondas de calor, secas, subida do nível do mar, e tempestades extremas afectam desproporcionadamente as mulheres, aumentando as desigualdades de género existentes. Estudos confirmam que as mulheres são mais propensas a viver na pobreza do que os homens e têm menos acesso aos direitos humanos básicos, que lhes permitam adquirir terra e circular livremente. Também enfrentam uma violência sistemática que se agrava durante períodos de instabilidade e crise. Num relatório recente, a Associação das Nações Unidas destacou cinco factos que ligam a **desigualdade de género e as alterações climáticas**.



1. As mulheres enfrentam riscos de saúde desproporcionadamente elevados devido aos efeitos das alterações climáticas.

As alterações climáticas ameaçam a saúde reprodutiva e materna. As mulheres e as meninas correm maior risco de insegurança alimentar do que os homens e os rapazes e são mais afectadas por questões relacionadas com doenças transmitidas à nascença.

2. As mulheres enfrentam barreiras ao deixar áreas propensas às alterações climáticas e catástrofes naturais.

Quando conseguem sair, meninas e mulheres enfrentam maiores riscos de desemprego, casamento infantil, tráfico humano, e violência baseada no género.



3. As ameaças específicas de género são utilizadas para silenciar as líderes ambientais femininas.

As formas de violência vão desde o abuso verbal ao assédio sexual e à violação.

4. As mulheres são excluídas dos espaços de tomada de decisão e das negociações relacionadas com as alterações climáticas.

As mulheres formam menos de 30% dos organismos nacionais e globais de negociação do clima.



5. Os grupos liderados por mulheres não recebem financiamento suficiente para o clima.

Apenas 3% do financiamento filantrópico ambiental apoia o activismo ambiental de meninas e mulheres.

➡ [Leia mais...](#)

Redução do risco de catástrofes.

Como é que a **erosão costeira causada pelas alterações climáticas** afecta as **mulheres indígenas**? Numa sessão informativa da **CSW (CEM)**, o testemunho das mulheres indígenas revelou o impacto da erosão costeira nas mulheres e na segurança alimentar nas comunidades indígenas. **Na Louisiana, EUA**, dois terços dos 35.000 canais escavados por companhias petrolíferas e de gás no século passado já não são utilizados e continuam por encher. O resultado é uma perda de pântanos vitais que torna a área mais vulnerável às inundações e representa uma ameaça para a vida, subsistência e cultura das comunidades nativas americanas. Com a perda de terras e casas, devido à incursão de água salgada, a vegetação morre, as fontes de alimento são reduzidas e os meios de subsistência na indústria pesqueira perdem-se. O que pode ser feito? Foi lançada uma campanha pelo **Lowlander Center** para encher os canais e restaurar as zonas pantanosas.

➡ [Leia mais...](#) ➡ [Ver o vídeo](#)

Género e Resiliência face às Alterações Climáticas

Ao longo da CEM, vários relatórios e testemunhos pessoais destacaram o facto das **mulheres** estarem a mostrar uma **notável resiliência** face às alterações climáticas. São frequentemente elas que lideram os movimentos locais de acção climática, defendendo fontes limpas de energia, e construindo alternativas que se centram na cooperação e na sustentabilidade. De **Samoa ao norte do Canadá, das Filipinas ao Malawi**, as mulheres partilharam iniciativas concretas de resiliência face à crise, promovendo acções simples que muitas vezes se baseiam na sabedoria indígena. O reconhecimento das importantes contribuições das



mulheres como decisoras, educadoras, cuidadoras e especialistas em todos os sectores pode levar a um impacto transformador nas comunidades e a soluções bem sucedidas a longo prazo para as alterações climáticas.

➡ Ver o [vídeo](#)

Entretanto, longe, nos pequenos estados insulares do Pacífico, **as mulheres estão activas** no reflorestamento dos **mangues**. Os mangues absorvem **10 vezes mais** dióxido de carbono do que as árvores em terra e são vitais para o ecossistema costeiro. Ajudam a reanimar, restaurar e mesmo inverter os impactos negativos das alterações climáticas.  [Ver o vídeo](#)



As mulheres, em países tão diversos como a **Tanzânia, Palestina, e Nigéria** têm estado activas na procura de soluções para a escassez de água e outros problemas ambientais relacionados. Assim que reconheceram que o acesso à água é um direito e não caridade, têm-se empenhado como participantes proactivas na abordagem dos problemas da água. As iniciativas tomadas deram-lhes poder e ajudaram a mudar as perspectivas de domínio e extrativismo para uma visão de cuidado e responsabilidade na utilização da terra, água e floresta. Vários oradores salientaram o facto do ecofeminismo africano enfatizar a nossa dependência de - e interdependência com - todas as formas de vida. Este reconhecimento sublinha a urgência de defender a terra, as vidas e as formas de vida.



Como é que as meninas usam as suas vozes como activistas do clima para apelar a mudanças que os adultos não conseguem alcançar? As suas vozes foram fortes ao partilharem as suas iniciativas. * Desde canções e grupos musicais, a petições, marchas e resistência através das "**Sextas-Feiras do Futuro**", juntamente com jovens mulheres da Índia, do Uganda, e do Canadá, partilham iniciativas práticas que já tinham tomado para sensibilizar os seus pares, abordar o lixo electrónico, promover a agricultura regenerativa e abordar a pobreza da época. Organizando os seus grupos de activistas tais como "**Juventude bate pelo clima**" e "**Clube do clima fresco**", meninas de 14 anos de idade disseram que usam as suas vozes para garantir um futuro que é ameaçado pela inacção dos adultos e por soluções inadequadas a curto prazo para a crise climática. Meninas e mulheres jovens estão a mudar os seus estilos de vida e hábitos alimentares,



Como a "**Equal Measures Partnership**" (**Parceria de Medidas Iguais**) testemunharam na sua apresentação do **Índice de Género**, os dados têm poder. É um instrumento importante para trabalhar em prol da igualdade entre os sexos. Mas os dados não são apenas números. Incluem narração de histórias e um filme. Se casarmos a história e os números, juntamente com a música e o drama, podemos mover a mente e o coração juntos. Isto está no centro da mudança no estilo de vida que é necessária para enfrentar a crise climática. Contando a história e recontando a narrativa, as mulheres estão empenhadas na acção climática.  [Ver o vídeo](#)

apelando aos seus líderes políticos para que prestem contas dos fracos compromissos assumidos que ainda não foram implementados.



Embora as mulheres em **Mindanao (Filipinas)** tenham estado activas na indústria pesqueira durante décadas, agora permanecem geralmente quase invisíveis. As mulheres estão a assumir papéis cada vez mais importantes no ecoturismo, como foi demonstrado pela **Associação de Turismo Bojo Aloguinsan** que foi recentemente galardoada com o **Prémio Mundial de Turismo da ONU**. A sua perícia prepara-as para servirem de conservadores e guias de ecoturismo. As mulheres monitorizam o estado dos **recifes de coral** e, alertam com antecedência. Também trabalham como líderes nas suas comunidades costeiras, na realização de limpezas das praias. Lideram na ajuda a outros na adopção de **métodos de pesca sustentáveis**.



Breves Notícias das RSCM



À medida que a invasão da Ucrânia se intensificou durante o mês de Março, os **Religiosos na ONU (RUN)** realizaram um tempo de oração e solidariedade em frente à Sede da ONU. A iniciativa foi apoiada pelas **RSCM da 93rd St., a Comunidade** que ajudou a preparar as folhas de oração e os lenços de pescoço com as cores da bandeira ucraniana. Uma pequena reunião de cidadãos ucranianos manifestou-se nas proximidades e veio juntar-se a nós no momento das orações.

Durante um período de dois dias, no final de Março, realizou-se no **Colégio do SCM de Lisboa**, a Conferência **MODELO UN - Sagrado MUN**. O salão da Assembleia estava cheio de 350 "delegados" adolescentes das Nações Unidas que passaram dois dias centrados na paz, justiça e segurança no mundo através da lente de questões que incluíam "**Conflitos Éticos : Desigualdades Sociais**" e "**Rússia vs Ucrânia**". Os participantes aprenderam a arte de negociar questões de importância vital no nosso mundo de hoje, adoptando a perspectiva de um determinado Estado membro.



Distribuição

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Grupo de Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim **Tradução - Maria Luisa Pinho, RSCM.**